

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Atas das 2ª e 3ª sessões ordinárias da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, realizadas, respectivamente, em 6 e 7 de fevereiro de 2019. As Sr.^{as} e Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Quero pedir a deputada Maria del Carmen, se possível, para que eu faça o uso da primeira inscrição. Se V. Ex.^a puder me dar a honra de ser presidido por V. Ex.^a...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o primeiro orador inscrito, o deputado Alex Lima, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA: Sr.^a Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da *TV Assembleia*, de toda a ALBA, saudação especial àqueles que nos acompanham pelas nossas transmissões. Presidente, eu queria chamar a atenção e pedir ajuda, aqui, ao Líder do Governo, deputado Rosemberg; ao Líder da Oposição, deputado Targino; a toda a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, para trazer a esta Casa um sentimento, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a, que também é representante, para o meu orgulho e satisfação, da minha cidade natal, a cidade de Esplanada, para trazer a esta Casa o debate acerca de uma decisão judicial liminar que foi dada, no dia de ontem, pelo Ex.^{mo} Juiz Dr. Augusto, que acolheu uma ação civil pública movida pelos promotores de justiça os Ex.^{mos} Drs. Paulo César de Azevedo, Gilber Oliveira e Dário José, determinando, deputado Rosemberg, em pedido liminar, a reabertura imediata do Presídio Advogado Ruy Penalva, no município de Esplanada, que está desativado desde a última rebelião, em 2013.

Eu queria pedir que esse debate chegasse a esta Casa, deputado Targino, para dizer, primeiro, que esse é um presente que a população esplanadense rejeita. Essa é a unidade prisional que foi construída há muitos e muitos anos atrás e que trouxe com ela uma explosão na segurança pública do município de Esplanada, deputado Rosemberg. E a população, por mais contraditório que possa parecer, se sentiu extremamente aliviada com a interdição daquela unidade.

Eu, recentemente, estive com o governador Rui Costa e pedi que, simbolicamente, deputado Capitão Alden, fosse construído naquela unidade prisional uma escola em tempo integral, fazendo parte dos primeiros lotes desse novo modelo, que será, sem dúvida alguma, a prioridade da segunda gestão do nosso governador. Então, deputada Del Carmen, presidente em exercício da Assembleia Legislativa, eu peço a V. Ex.^a que encaminhe para uma discussão, para uma audiência pública para a gente tratar dessa situação. É um verdadeiro presente de grego. E o que chama a atenção, deputado Targino, é que existem, no momento, dois novos presídios que foram construídos na Bahia e que estão fechados por decisão do Ministério Público do Trabalho, que entende que é função dessa instituição escolher a forma de contratação e de gestão de uma unidade prisional no nosso estado.

Então, eu queria chamar a atenção, respeitando a decisão e o entendimento de S. Ex.^a, tanto do Ministério Público, que formulou a ação civil pública quanto do Ex.^{mo} Sr. Juiz. Eu gostaria de pedir sensibilidade para que nós pudéssemos ampliar esse debate. Nós não podemos, deputada Del Carmen, reabrir a unidade prisional numa cidade que majoritariamente não quer esse equipamento em funcionamento. Ou, se isso for uma decisão irrevogável, que nós possamos apresentar alternativas para o sistema de segurança pública de Esplanada e de toda região. E é contraditório nós termos dois presídios prontos com capacidade para 513 presos cada um! E, neste momento, eu queria parabenizar a competente gestão do secretário Nestor Duarte. Mas é inadmissível que nós tenhamos dois equipamentos prontos e que haja uma decisão judicial pedindo para investir em algo, deputada Del Carmen, que V. Ex.^a conhece muito bem, no bairro do Timbó, que está completamente destruído, deputado Targino. Não faz sentido! Eu não sou engenheiro, eu não tenho noção de valores de obras, deputado Euclides, mas é praticamente começar um novo presídio do zero onde a população da cidade não quer e não deseja! E eu irei, assim que concluir o nosso pronunciamento na tarde de hoje, eu

irei tratar, enviar ofício para o prefeito do município, para a Câmara de Vereadores. Vou tentar uma audiência com os promotores...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. ALEX LIMA: Para concluir, presidente, com a sua tolerância.

E vamos trazer esse debate para a Assembleia Legislativa. Esplanada não quer presídio! Esplanada quer indústria, quer oportunidade e quer escola em tempo integral.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

Conte comigo, deputado Alex.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, queria, nesta breve intervenção, Sr.^a Presidente, registrar os meus agradecimentos aos colegas deputados que, acatando a indicação do Líder da Maioria, na composição, hoje, da Comissão de Constituição e Justiça, me elegeram para presidir esta comissão e, como vice, o deputado Paulo Câmara.

Mas eu queria, Sr.^a Presidente, também dizer da nossa preocupação – e ontem isso foi um tema, um dos temas da minha fala no Grande Expediente – com relação aos desdobramentos do acidente de Brumadinho. Evidentemente que neste momento os nossos sentimentos, os nossos olhares e as nossas reflexões se dirigem para as vítimas, para a situação ambiental. Mas é preciso também, ao lado desses elementos, trazermos à baila, trazermos para a pauta, o modelo de Estado que nós queremos daqui para o futuro.

Mais uma vez, se divisam duas grandes correntes: uma que defende o Estado regulador, e uma linha que vai no aprofundamento de Estado liberal e que deixa ao mercado a livre lógica e racionalidade da organização da sociedade. Não há como negar que o acidente de Brumadinho... E estão aí agora os dados sendo revelados de um descontrole total do Estado – e o estado não é o de Minas, não é o da Bahia, é o ente abstrato Estado – para com os grandes grupos econômicos.

E por isso é necessário que discutamos aquele modelo de privatização que entregou ao mercado um ativo estatal construído ao longo de mais de 80 anos – desde 1943, quando a Vale foi estatizada por Getúlio Vargas –, por valores, segundo a época, a preço de banana. E a Vale se tornou uma grande corporação internacional, com bilhões e bilhões de lucro, e deixou lá o povo e as suas tecnologias de forma a ganhar muito mais dividendos e não cuidar da segurança e da vida do povo.

Então, é necessário que, ao lado dessa solidariedade, ao lado do cuidado – pois provavelmente os efeitos vão chegar ao Rio São Francisco – é importante também, inclusive na Bahia, que as formas de concessões, o modelo de parceria público-privado sejam, cada vez mais, acompanhados e controlados pelo ente federativo, que é o estado da Bahia, para que não tenhamos aí os elementos possessivos dos mercados, buscando auferir lucros e deixando o interesse social em segundo plano. Essa é a nossa avaliação.

E, por fim, Sr.^a Presidente, eu gostaria de dizer a Vitória da Conquista que todos os compromissos que o governador Rui Costa assumiu com a cidade, que o nosso grupo,

que é a Base do Governo, modéstia à parte com minha participação, de Waldenor Pereira, do nosso Partido dos Trabalhadores, todos esses compromissos estão sendo concretizados.

E agora, quando o governador já sinaliza para a inauguração do nosso aeroporto, provavelmente no dia 14 de março, dia de nascimento do Glauber Rocha, quando ele estaria completando 80 anos se vivo fosse – a ideia do governador é inaugurar, em 14 de março, o Aeroporto de Vitória da Conquista, que leva o nome do Glauber.

Aparecem nos *blogs* locais pessoas dizendo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que o aeroporto vai ser inaugurado sem a rotatória. É, realmente, de fazer rir! Uma obra extraordinária, de quase R\$ 200 milhões, uma rotatória que segue as técnicas de Engenharia de Tráfego possíveis, tranquilamente de engenharia de trânsito, provisoriamente. Ficam lá os blogueiros dizendo: “Ah! O governador vai inaugurar o aeroporto com a rotatória na BR-116.” Como se não houvesse milhares e milhares de rotatórias por esse Brasil...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) afora nas vias federais.

Por isso, queria, já de antemão, dizer que Vitória da Conquista vai receber, sim, um grande equipamento, que é o Aeroporto Glauber Rocha.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, eu, infelizmente, vou ter que usar o nosso tempo neste momento, aqui, na tribuna, para dar uma informação a esta Casa e deixar assentada nos Anais da Assembleia Legislativa esta informação.

Ocorre que hoje o *Metro 1*, cedo, e o *Bahia Notícias*, agora, veicularam uma notícia formidável: “Justiça não consegue notificar Targino Machado em processo.” No outro: “Targino Machado some para a Justiça em processo de cassação de diploma.”

Primeiro, quero dizer que ante caras muito feias nunca me quedei, nunca me curvei. E a imprensa em que eu acredito é aquela que produz a matéria jornalística entendendo que a matéria jornalística tem, pelo menos, dois lados. Sempre que o *Metro 1* e o *Bahia Notícias* querem falar comigo atendo e recepciono de forma lhana, urbana e civilizada. E vou continuar fazendo, porque prefiro crer que as redações de um e de outro devem ter sido induzidas a erro.

Senão, vejamos: estou presente em Salvador todos os dias de segunda a sexta-feira. Diariamente, todos esses dias, na Assembleia, nos dois turnos, e aqui almoço, participando diariamente e atuando ativamente no plenário desta Casa. E nenhum preposto da Justiça compareceu a esta Casa, ao meu gabinete ou ao da Liderança!

Então, se não ocorreu sequer, deputado Adolfo Menezes, a minha notificação, como é que esses ilustres jornalistas dizem que não conseguiram fazer com que o Democratas fosse notificado da audiência do processo. Se eu não fui notificado, como é que foi marcada a audiência?

Não temo qualquer investigação! Já fui investigado demais. Minha vida já foi passada a limpo por diversas vezes. Não temo qualquer investigação. Tenho plena confiança na Justiça da Bahia.

As matérias jornalísticas por mim referidas... na verdade, quiseram criar um fato político. Continuo à disposição de qualquer preposto do Poder Judiciário para proceder à minha notificação. Inclusive hoje, à tarde, aqui, na Assembleia.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Concluo dizendo que aposto na imprensa livre, sem chefes, sem chefetes e que não esteja a serviço de ninguém.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, deputado Targino, infelizmente, claro que sem generalizar, uma parte da imprensa, às vezes, não toma o devido cuidado antes de noticiar.

Há poucos dias, a Bahia leu uma matéria num certo *site* da Bahia cuja manchete era: “Deputado Adolfo Menezes e deputado Nelson Leal são deputados abaixo da média”. Vejam bem, olhem a manchete! E no corpo da matéria mostra que colegas nossos fizeram... um: oitenta moções, cinquenta títulos de cidadão, vinte medalhas Dois de Julho – a mais alta honraria desta Casa...

Então, vejam... Eu liguei e disse: “Não é possível que vocês deem um título desse, porque se moção, se título de cidadão for produção legislativa, realmente, eu devo estar...”

(Um deputado se manifesta fora do microfone.)

V. Ex.^a é o último!

Estou mais para baixo do que o último, sem problema algum.

Até porque, se olharem os Anais desta Casa, é de minha autoria o fim da reeleição nesta Casa, emenda constitucional que depende da maioria quase total dos votos desta Casa. Portanto, difícil de ser aprovada.

É da minha autoria o projeto que dá o direito de as servidoras públicas terem, em vez de 4 meses, 6 meses de licença maternidade. Emenda constitucional.

É de minha autoria o projeto do segundo emprego, de uma importância enorme para os policiais do estado da Bahia.

Isso não foi levado em conta.

Então, infelizmente, se, às vezes, se noticia alguma coisa sem olhar, sem prestar atenção... É o caso que V. Ex.^a sabe... Todos os dias V. Ex.^a está nesta Casa. Então, não teria como não achar V. Ex.^a se a Justiça quisesse notificar.

E, falando em títulos, já houve aqui a discussão pelo professor Zé Raimundo, e acredito que pela maioria desta Casa, sobre a banalização que se tornou nesta Assembleia a concessão de honrarias. Eu já soube que nesta legislatura, 19ª Legislatura, que se iniciou há poucos dias, já estão propondo...

Claro que respeito, e tenho mais que respeitar, qualquer colega nosso. Todo mundo aqui faz o que achar melhor, todo mundo aqui é livre, nós estamos em um regime democrático. Aqui é a casa dos iguais diferentes. Só tenho que respeitar, mas estou dando a minha opinião.

Eu soube que já propuseram a Comenda Dois de Julho, a mais importante desta Casa, a pessoas que acho que nem conhecem a Bahia. Eu vou propor à Mesa Diretora desta Casa que tenhamos um pouco mais de responsabilidade. Quando se aprova Título de Cidadão aqui, nesta Casa, às vezes no final de legislatura, no final do ano legislativo, se aprovam oitenta, cem títulos de vez.

E eu, aqui, há uns 8 anos, já dizia que uma hora iria propor o nome de Fernandinho Beira Mar, porque só se o conhece pelo apelido Fernandinho Beira Mar. Se eu botar o nome verdadeiro dele, que nem sei qual é, a Casa vai aprovar. Vocês imaginem o mico, a vergonha que esta Casa vai passar! Porque se propõe de monte aqui, e ninguém vê quem é o cidadão que está recebendo o título. Propõem cem títulos de uma vez e uma hora pode acontecer isso, o que vai ficar vergonhoso para esta Casa Legislativa.

Então, acredito que... é claro, digo mais uma vez, que cada um aqui é livre para fazer o que quiser, mas precisamos tomar um pouco mais...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de cuidado. Há comendas aprovadas nesta Casa em que os agraciados não deram nem a ousadia de vir buscar. Acho que alguns cantores ganharam comendas e não deram nem a ousadia de vir a esta Casa buscar.

Eu falava com um membro do Poder Judiciário – não vou, aqui, tecer maiores comentários – e ele disse: “Olha, toda semana me chama aqui um colega para receber comenda...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Para encerrar, Sr.^a Presidente.

“(...) na Assembleia. Eu mesmo nem vou mais, porque é toda semana.”

Então, nossos colegas, Srs. Deputados, todos são livres, claro, e só me cabe respeitar.

Mas vamos ver se nesta 19ª Legislatura somos mais criteriosos na...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, Sr. Deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou encerrar, Sr.^a Presidente.

Vamos ser mais criteriosos quando conceder essas honrarias porque uma Casa desta, que já teve tantos baianos ilustres, deve estar se tremendo como no Congresso Nacional, mais precisamente no Senado Federal, deputado Targino, pois, lá, no dia da eleição da composição da mesa diretora, eu soube que Ruy Barbosa já pediu para descer de lá da frente. Ruy Barbosa pediu, já, para descer daquela esculhambação que é o Senado Federal, a mais alta casa deu ao Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, pessoas que assistem a nossa *TV Assembleia*, nobre presidenta, deputada Maria del Carmen, antes de entrar no tema principal da minha fala, nos poucos 5 minutos da nossa fala, eu queria, primeiro, fazer uma observação sobre o processo de definição das comissões.

Ontem se estabeleceu uma polêmica que foi, digamos, abraçada tanto pelo Líder da Oposição, deputado Targino, quanto pelo Líder do Governo, o deputado Rosemberg. Eles se pronunciaram em relação à necessidade de, dada a falta de tradição de deputado independente nesta Casa, como o PSOL, de fato, ser contemplado.

Nós tivemos um debate aqui. Este tema ocupou algum nível de espaço na imprensa, dado o fato de se estar discutindo a democracia na Assembleia Legislativa da Bahia. E, nesse sentido, o presidente da Casa, também, se pronunciou em relação à necessidade de resolver a situação.

Eu quero, apenas, marcar que hoje nós conseguimos, formalmente, estar na suplência da Comissão de Educação, que seria a nossa comissão prioritária. Temos a expectativa de senão na Comissão de Educação, essa é a nossa expectativa, mas estarmos em uma outra comissão que seria prioritária para nós contribuímos com o debate nesta Casa, obviamente voltado para a sociedade.

E queremos dizer que os cálculos estão feitos. Eu sou um deputado neófito. Cheguei agora. Este é o nosso primeiro mandato. Então tudo, para nós, deputado Jacó, é novidade.

Mas, ao consultar o Regimento, foi possível calcular e evidenciar que o PSOL tem direito, nesta Casa, a uma vaga permanente, não na suplência, mas como titular em, ao menos, uma comissão, e com uma fração que poderia nos credenciar, por exemplo, a estar em outra comissão que não fosse tão disputada.

Então, queremos dizer isso, ou seja, estamos na expectativa de se resolver o impasse. Entendemos, matematicamente, digamos assim, não apenas politicamente, o direito de o PSOL estar em uma comissão. Esperamos sair deste impasse o mais rápido possível.

Há outro tema que me parece ainda mais relevante e me trouxe a esta tribuna, presidenta. Trata-se da presença, nada mais nada menos, da coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida no estado da Bahia. Ela vai estar aqui entre os dias 21 e 23 deste mês para debater três temas importantíssimos.

O primeiro tema é a questão da Previdência e a dívida pública.

Nós fizemos uma fala, aqui, ontem, sobre o problema da Previdência. Todas as conclusões feitas pela CPI da Previdência, presidida pelo senador Paulo Paim, fizeram o Brasil, de alguma forma, ter acesso ao documento, e não com veiculação pela grande imprensa. Pelo contrário, a imprensa procura esconder, principalmente, o fato de a Previdência pública do Brasil não ser deficitária. A CPI chegou a esta conclusão ao analisar os dados.

Há o segundo tema que, para nós, é muito caro. Trata-se do tema da securitização que está sob o título ‘Securitização, esquema fraudulento de geração de dívida pública’. Aqui, eu indicarei, inclusive, um filme comercial para as pessoas entenderem qual o significado disso. O filme tem o título de *A Grande Aposta*. É um filme norte-americano que, inclusive, faz uma leitura sobre os mecanismos que levaram à crise de 2008, ou seja, sobre a debacle da economia norte-americana e, antes dela, a debacle da economia na Grécia e de outros países que estão numa crise muito grande em função do processo de securitização.

É o novo nome do título CDO que está sendo dado e o qual foi aprovado, ainda no governo de Michel Temer, uma lei...

(A Sr. Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que indica, não apenas cria uma empresa, cria as condições para se criar uma empresa de securitização nacional, mas indica que os estados e os municípios, também, criem essas empresas. E a missão delas, dessas empresas, é incontornável. Se tratam de empresas que visam a transformar o que seriam títulos de dívida pobre em títulos de dívida que passam a ser remunerados pelas três esferas de governo.

(A Sr. Presidenta faz soar as campainhas.)

Então eu queria só concluir aqui com o calendário, pois o terceiro tema será a dívida pública e as privatizações. Quem vê o discurso deste governo, especialmente do ministro Paulo Guedes, de ser preciso vender tudo neste país, vai entender qual é o sentido deste debate quando nós discutirmos a relação dívida pública e a privatização.

Então, esses três temas serão pautados por Maria Lucia Fattorelli entre 21 e 23 ainda deste mês. E, às pessoas interessadas, indico entrar no *site* da Auditoria Cidadã da Dívida, www.auditoriacidadada.org.br, para ter acesso à programação, horário e local desses debates que serão imperdíveis.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, hoje, nós tivemos a instalação da comissão, aliás, de várias comissões nesta Casa. Inclusive, este deputado ficou como presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos.

E quero, aqui, agradecer aos demais deputados como Marcelino Galo, vice-presidente, Aderbal Caldas, Fátima Nunes, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Osni Cardoso Lula da Silva e Zó. Esses citados são os titulares. Os suplentes são Dal, deputado Dal, deputado Jacó Lula, deputado Luciano Simões Filho e deputado Marquinho Viana.

Esta é a Comissão do Meio Ambiente permanente que estará, amanhã, realizando a sua primeira reunião da comissão. Os Srs. Deputados estarão apresentando as suas pautas e, também, os planejamentos para o trabalho que iremos fazer em benefício da saúde do povo baiano, que é a preservação do meio ambiente.

E, hoje, no momento da instalação, Sr.^a Presidente, eu já sugeri fazermos visitas às 10 barragens em situação de risco, segundo a Agência Nacional de Águas. Depois que a

Barragem de Brumadinho ceifou mais de 300 vidas, a Agência Nacional de Águas fez um levantamento, em nível nacional, onde, no nosso Brasil, existem 45 barragens que estão em situação de risco. E a Bahia é o primeiro estado que possui já 10 barragens em risco, segundo a Agência Nacional de Águas, a ANA, que informa os números segundo o relatório que ela tem.

Inclusive, no dia 18, eu estarei indo a Brasília para checar essas informações para a gente poder realmente... São preocupantes esses dados. Nós precisamos disso. Esta Casa precisa, realmente, agir enquanto há tempo. Nós estamos vendo, neste início de ano, as tragédias que estão acontecendo envolvendo, principalmente, a água e o fogo.

Então a Bahia está alerta pelas informações divulgadas no dia 26 de janeiro, depois que a Barragem do Brumadinho, em Minas Gerais, estourou, quando ceifou, até agora, segundo as informações, já são mais de 300 pessoas que foram vitimadas. Isso sem contar com o número dos animais ceifados. Foram vidas perdidas. Entre humanos e animais, o número, realmente, é bem maior.

Então nós, como legisladores, estamos alertas. Esta, como uma Casa fiscalizadora do poder público, deve fazer algo; o governo do estado, também. Nós precisamos apresentar sugestões, precisamos apresentar, ao Poder Executivo nacional, a preocupação que existe no estado da Bahia.

Nós não estamos aqui para defender uma causa política. Não. Nós estamos aqui para defender a vida dos baianos, para preservar a vida dos baianos. E precisamos, sim, cuidar do meio ambiente, e temos muitos assuntos, Sr.^a Presidente, para discutir nesta Casa.

Era isso que eu gostaria de registrar, minha amiga...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) deputada Maria del Carmen.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos os baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Presidenta Maria del Carmen, colegas deputados e deputadas, funcionários desta Casa, telespectadores da *TV ALBA*, hoje, eu vim trazer a este Plenário um caso que acho de extrema gravidade que está acontecendo no nosso país, relacionado ao governo de intolerância que se instalou.

Para vocês terem uma ideia, os bispos da Igreja Católica estão sendo espionados pelo governo federal. Acho isso extremamente grave e preocupante, até porque a maioria do clero, dos bispos do nosso país apoiou o candidato que ganhou as eleições. A CNBB se manteve neutra, não se posicionou publicamente em relação a nenhum dos candidatos.

É com muita preocupação que eu vejo isso e trago essa preocupação ao debate do povo da Bahia. Deputado Osni, se a Igreja Católica – que é a Igreja Católica! – está sendo espionada, monitorada pelo governo, imagine os movimentos sociais, imagine ao que nós, deputados de oposição ao governo federal, estamos sujeitos neste país.

É um arbítrio, é um tempo de exceção, e nós não podemos aceitar que isso aconteça no nosso país. Não podemos ficar calados.

Gostaria de saudar a Igreja Católica na pessoa do padre Chiquinho, um padre do bem que faz um trabalho excepcional com as comunidades de base no território de Irecê. Na sua pessoa, saúdo todos os membros da Igreja Católica e me solidarizo, porque é inadmissível o que está acontecendo. Não podemos voltar a viver neste país o tempo da perseguição, o tempo da intolerância, o tempo da intimidação. Isso nos preocupa sobremaneira.

Aproveito esta oportunidade, também, para trazer a questão dos Sem Terrinha, que a *Rede Record*, de forma irresponsável, quis tratar o tema da educação das crianças do MST de forma pejorativa, sem ouvir as pessoas, sem pactuar com a verdade, com a realidade local, inventando mentiras, calúnias. O MST fez o Encontro Nacional dos Sem Terrinha para debater exatamente o tema educação e alimentação saudável. Qual o crime que tem nisso aí? Qual é a doutrina que tem quando os nossos jovens, as nossas crianças debatem o direito à educação de qualidade e o direito a uma alimentação saudável?

Fica aqui o meu repúdio a essa mídia golpista, conservadora que não tem compromisso com a verdade dos fatos, que atua de maneira parcial de acordo com os interesses políticos dos seus patrões. Repito, fica aqui o meu repúdio. Quero mais uma vez parabenizar os sem-terra pelo seu trabalho, pela sua militância e pelo que eles têm ajudado a construir a democracia no nosso país e a luta pela terra.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Robinho pelo tempo restante, 5 minutos. Deputado Robinho, V. Ex.^a é o próximo orador.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde a todos e todas.

Minha amiga e colega Maria del Carmen, jornalistas aqui presentes, colegas, quero aproveitar esta oportunidade para falar de uma coisa que é de extrema importância para a Bahia, a ponte do Rio Jequitinhonha. Não é um comprometimento do governo do estado, mas eu queria usar o espaço desta Casa, usar também o meu amigo e colega Jânio Natal, pois sei que ele tem tratado desse assunto em suas redes sociais.

Sei que ele foi até o DNIT e cobrou do diretor, o Amauri, urgência com relação às cobranças que a sociedade daquela região tem feito para uma atenção especial a essa ponte do Rio Jequitinhonha. Eu também estive lá no DNIT e conversei com Amauri. Várias pessoas do Extremo Sul, ali da região de Eunápolis, estão preocupadas com a situação em que se encontra essa ponte do Rio Jequitinhonha. Todas as redes sociais, jornalistas... É uma preocupação muito grande.

Olha que a BR-101, se não for a maior, é a segunda. A Bahia tem a 101 e a 116, que são duas grandes BRs que cortam a Bahia do Extremo Sul até o Norte. Seria um transtorno muito grande para aquela região e para a Bahia, como um todo, se acontecesse um incidente naquela ponte do Rio Jequitinhonha. Então, essa é uma preocupação muito grande da nossa região, o Extremo Sul.

Queria contar aqui com as Lideranças da Maioria e da Minoria. Queria também contar com a comunicação aqui presente – as redes sociais, os jornalistas – para que faça

uma cobrança em rede nacional sobre a importância dessa ponte do Rio Jequitinhonha e sobre a preocupação do Extremo Sul com relação a esse tema.

Quero que isso chegue até o governador, para que ele também possa usar a sua força política, o seu bom relacionamento político para a nossa região do Extremo Sul.

Aproveitando a oportunidade, também quero agradecer ao meu partido, o PP, que me indicou para ser presidente da Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, que tem como membros os deputados Luciano Simões, que é o vice-presidente, Tiago Correia, Zé Cocá, Fátima Nunes, Vitor Bonfim e o meu amigo Zé Raimundo. Então, agradeço ao meu partido e aos membros dessa comissão, que, por unanimidade, aprovaram o presidente Robinho e o vice-presidente Luciano.

Quero aproveitar este espaço que ainda me resta, 1 minuto e 20 segundos, para defender... sei que você, Targino, não precisa de advogado aqui, porque a sua conduta já o defende, porque é um dos deputados mais presentes desta Casa. Então, se você não foi notificado, foi porque não quiseram. Já fui notificado algumas vezes aqui em meu gabinete; se não te notificaram, foi porque não quiseram te notificar.

Com relação às honrarias, já abri mão da Comenda Dois de Julho, porque, diante de quem eu já vi aqui receber essa honraria, acho que não é mais honraria, é desprestígio para o cidadão recebê-la. Eu, na minha conduta pessoal, meu amigo Adolfo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) não vou oferecer essa comenda. Ajo assim em repúdio a quem tem recebido a Comenda Dois de Julho aqui nesta Casa, sem merecimento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra, por 25 minutos, ao orador inscrito no Grande Expediente, deputado Targino Machado.

(A deputada Fátima Nunes Lula assume a presidência da Mesa.)

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, inicio minha fala neste Grande Expediente, na tarde de hoje, pedindo licença para dar conhecimento à Casa de um requerimento da nossa lavra...

Sr.^a Presidente, por favor, peça para corrigir o tempo, são 25 minutos, colocaram 5.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): V. Ex.^a será atendido.

Peço ao pessoal da tecnologia para corrigir o som no plenário aqui. O som, não, o tempo do deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Obrigado, Excelência. Obrigado, Excelência.

O presente requerimento que já protocolamos na Secretaria da Mesa, da minha lavra, traz o seguinte: (Lê): *“O deputado signatário, com assento nesta Casa Legislativa, vem requerer, na forma regimental, à Mesa Diretora, que se digne encaminhar o presente requerimento de informações ao Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado da Bahia, Rui Costa, solicitando a relação nominal e valores recebidos, que são os jetons, por secretários de estado ou outros servidores, em virtude de participação em*

reuniões de Conselhos Fiscais e administrativos de empresas do estado, referente aos anos de 2017 e 2018.

A oportunidade do requerimento de informações deve-se ao fato da sociedade baiana estar a cobrar deste parlamentar as informações ora requeridas.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019”.

Bom lembrar que, no final do ano passado, o prefeito de Salvador, atendendo ao princípio da transparência, disponibilizou o valor que cada secretário da Prefeitura de Salvador recebeu por reunião em diferentes órgãos públicos. Este é um exemplo que o governo do estado, o governador do estado precisa seguir.

Srs. Deputados, assumi a Liderança da Bancada da Oposição nesta Casa não para brigar por brigar. Talvez alguns desejem que eu venha à tribuna e eleve, e suba o tom, que faça as críticas pelas críticas. Não, não marcarei a minha passagem na Liderança da briosa Bancada da Oposição com as tintas que utilizarei conforme a minha vontade, ou não vou marcar a minha passagem pelo quanto possa passar do ponto no calor do imprevisto. Não, não será assim.

Ao contrário disso, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, senhores que me assistem, as atitudes de um líder precisam falar alto, tão alto que não se escute a sua voz. Eu repito: creio que as atitudes de um líder precisam falar alto, tão alto que não se escute a sua voz, pois as palavras chamam e as atitudes arrastam. Prefiro ser arrastado por minhas atitudes a um porto seguro onde possa ancorar as minhas ideias, sem delas nunca abrir mão.

Já está a ocorrer um silêncio no jornalismo do Brasil. Isto com o abrupto desaparecimento do jornalista Ricardo Eugênio Boechat. Silêncio este que vai demorar a ser interrompido, vez que dificilmente surgirá uma outra estrela a brilhar tanto indicando a todos nós, e a mim de forma especial, o norte do verdadeiro jornalismo.

Ontem à noite caiu a ficha, caiu a minha ficha, faltou a presença dele, faltou a sua voz, o seu jeito especial de trazer, de levar a notícia, o seu estilo *sui generis*, o seu estilo único. O jornalismo brasileiro empobreceu! Pois é, infelizmente ele desapareceu da nossa telinha. Grandes homens não morrem, eternizam-se nas memórias, através da saudade passam para a história, Boechat, com certeza passou para a história. Viva a imprensa livre que perdeu um protagonista de escol, mas vai continuar livre na arte de bem informar, tendo como farol sinalizador, Ricardo Eugênio Boechat. Sr.^a Presidente, de igual modo quero dar ciência a esta Casa que também no dia de hoje protocolei na Secretária da Mesa desta Casa moção que passo com a vossa permissão a ler:

(Lê) *“O deputado, abaixo signatário, com amparo nas disposições regimentais, vem inserir nos anais desta Casa Legislativa votos de profundo pesar pelo trágico falecimento do jornalista, apresentador e radialista Ricardo Eugênio Boechat.*

Ricardo Boechat nasceu em Buenos Aires no dia 13 de julho de 1952. Iniciou sua carreira na década de 1970 como repórter do extinto jornal Diário de Notícias. Nessa mesma época iniciou sua carreira como colunista. Em 1983, foi para o jornal O Globo. Quatro anos depois, ocupou por seis meses a secretaria de comunicação social no governo Moreira Franco, retornando em seguida para O Globo, até ser afastado em 2001. Em 2005, estreou no Grupo Bandeirantes de Comunicação através da BandNews FM, quando passou a ancorar o jornalismo matinal na cidade do Rio de Janeiro. Em

2006, Boechat passou a ser o principal jornalista das manhãs da Rede Bandeirantes e, conseqüentemente, foi alçado como âncora do Jornal da Band.

Boechat logo tornou-se uma das principais figuras da rádio e da TV, consolidando-se como a grife da notícia, informando e contextualizando a informação, com uma análise sem igual. Combativo, tendo acesso às personalidades mais importantes do país, soube representar no plural o que é opinião. Foi eleito o jornalista mais admirado do país na pesquisa do site Jornalistas&Cia em 2014.

Boechat era a grande referência do jornalismo na atualidade.”

Concluo pedindo que: (Lê) *“Dê-se ciência desta moção à família de Ricardo Boechat, à Rede Bandeirantes, à Rádio Bandeirantes, à Associação Brasileira de Imprensa – ABI e à Associação Brasileira dos Jornalistas – ABJ.*

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2019.”

Srs. Deputados, quero falar um pouco a respeito do turismo. O turismo lembra viagem, que lembra luxo, que lembra riqueza, que lembra lazer, beleza, mas lembra a importância econômica para a cidade, para os estados, para o país. A indústria do turismo faz bem a todos, indistintamente. As riquezas trazidas pelo turismo movimentam a construção civil, movimentam os shoppings centers, movimentam os bares, movimentam os restaurantes, museus, teatros; movimentam, enfim, dos hotéis até a baiana do acarajé. Infelizmente, a indústria do turismo na Bahia está em baixa por falta de investimentos do governo do estado da Bahia. De igual modo esta crise alcançou a nossa capital, primeira capital do Brasil – Salvador.

Salvador sofreu uma perda do turismo de praia com o fechamento das barracas de praia. De igual modo Salvador foi prejudicada no fluxo turístico com o desabamento do Centro de Convenções da Bahia pela inação do governo do estado. É verdade, o Centro de Convenções da Bahia rui! Porque o governo do estado rui, e faz ruir o turismo, a indústria do turismo na Bahia. Assim Salvador perdeu, deputado Hilton Coelho, o principal equipamento do *trade* turístico, com isto perdeu o turismo de convenções, que é, com certeza, o mais importante deles.

Soma-se a tudo isto a insegurança pública, que contaminou o nosso cotidiano, sem intransigência ou radicalismo político. A insegurança pública na Bahia é fato, afinal de contas, a Bahia é campeã em números de homicídios há cerca de 5 anos. E isso afasta daqui, com certeza, muitos turistas, que, antes de viajar, vão pesquisar como é que está o estado, como está a cidade que se pretende visitar.

Fruto da combinação de todos esses fatores, o Aeroporto Luís Eduardo Magalhães tem apresentado a maior perda de passageiros em relação a outros aeroportos do Brasil. Quero repetir: fruto de tudo isso, o Aeroporto Luís Eduardo Magalhães tem enfrentado, nos últimos anos, a maior perda de passageiros, entre todos os aeroportos do Brasil.

É crível afirmar que a Bahia tem sido muito mal vendida pelos organismos do governo do estado, isso em níveis nacional e internacional. Chegamos a sentir falta do tempo em que o turismo na Bahia tinha gerência, tinha gestão – como foi lembrado aqui, no plenário desta Casa, na semana passada – com a presença do saudoso Paulo Gaudenzi, que fez trabalho importante dedicado para promover a Bahia nacional e internacionalmente.

Em função de todos esses fatores aqui elencados, a taxa de ocupação dos hotéis caiu vertiginosamente, levando ao fechamento nos últimos 5 anos de mais de 30 hotéis, gerando desemprego e empobrecimento.

Apesar de tudo isso, a cidade de Salvador, primeira capital do Brasil, tem dado saltos de qualidade na sua apresentação urbanística, fruto de uma gestão municipal comprometida em resgatar a imagem da cidade e a autoestima do povo soteropolitano.

A Prefeitura de Salvador tem feito investimentos no *trade* turístico, a exemplo de ampla requalificação de toda a orla marítima, como vemos na Barra, em Ondina, no Rio Vermelho, Jardim dos Namorados etc. Antes de investimentos na orla marítima e, além deles, investimentos a prefeitura tem feito em mobilidade e requalificação da Península Itapagipana. Mais recentemente, a ação tão elogiada no entorno do Santuário do Senhor do Bonfim, lá, na Colina Sagrada.

Bom que as ações da prefeitura de Salvador, ações do prefeito ACM Neto, têm ido no caminho da recuperação da primeira capital do Brasil, que esteve tão mal cuidada por administradores anteriores.

Eis que surgem na paisagem da Boca do Rio, onde no passado, deputado Jurandy Oliveira, funcionava o aeroclube, sinais visíveis da construção do centro de convenções do município e pelo município. Em breve Salvador voltará, pelas mãos da prefeitura, a ter o equipamento urbano mais importante do *trade* turístico, porque o centro de convenções do Rui ruiu.

Bom registrar que o governador Rui Costa esteve nesta Casa no último dia 4 e, durante a leitura de sua mensagem, voltou a apresentar as promessas de construção de aeroportos no estado, rodovias, bem como da construção da Ponte Salvador-Itaparica. Esta que já faz parte do anedotário popular como a mais antiga piada eleitoral da Bahia, vez que, a piada, a promessa que virou piada da construção da Ponte Salvador-Itaparica já se fez presente nas últimas eleições de 2003 para cá.

Esse grupo político já ganhou várias eleições prometendo essa ponte e agora reedita a promessa, “reesquenta” a promessa, com o objetivo – imagino eu – de enfrentar as eleições próximas de 2020, também pilotando essa promessa dessa ponte. Eu, particularmente, prefiro ficar na torcida, para que a ponte saia das promessas. Enfim, a esperança é a última que morre.

Pois é, deputado, enquanto o governador do estado promete e não faz, o prefeito de Salvador disparou a inaugurar obras. Estão sendo pelo menos duas por dia. É obra de manhã, é obra meio-dia, é obra de noite entregue ao povo.

Parece que de tanto os senhores falarem em correria, o homem parou, cansou, parou. E tanto é verdade, que o bucólico bairro, o charmoso bairro de Ondina, e os outros no seu entorno, em Salvador, se transformou em cemitério de hotéis, em função da inação do governo no quesito turismo. V. Ex.^a não acredita no turismo, Sr. Governador, como propulsor de desenvolvimento. Que pena! Apesar de o governador não acreditar na Bahia, não acreditar em Salvador, não acreditar em turismo, parece que o mundo escolheu Salvador. Esse será um grande Carnaval e o título é esse.

Na verdade, eu quero louvar a imprensa que tem batido nesse quesito turismo, aqui uma grande reportagem do *Bocão News*, que aponta as fotografias dos hotéis.

Deputado Jurandy, que orgulho nós tivemos quando foram inaugurados em Salvador aqueles dois hotéis, em Ondina, um ao lado do outro, ambos hotéis 5 estrelas. Nós não estamos falando aqui de pequenas pousadas, nós estamos, inclusive, falando de grandes hotéis, hotéis 5 estrelas. E V. Ex.^a, que tem memória de elefante, deputado Jurandy Oliveira, lembra da satisfação, de como elevou a autoestima do baiano, do soteropolitano a inauguração do Othon, a inauguração do vizinho Salvador Praia Hotel, belíssimos hotéis. V. Ex.^a já era deputado quando foi feita festa, inclusive nesta Casa, para a inauguração, no alto do Rio Vermelho, do Meridien. É uma pena que todos estejam fechados por inação de S. Ex.^a o governador, que não tem feito gestos e acenos para a indústria do turismo.

Enquanto isso a Bahia que se notabiliza pela falta de investimento no turismo. O governador que propagandeou durante toda campanha, numa verdadeira campanha de enganação, porque o governador é PHD, tem mestrado, doutorado e até pós-doutorado na arte de enganar, e ele o faz bem, veio a esta tribuna e aqui desfilou as palavras com maestria, repetindo promessas que já não havia cumprido e que foram feitas 4 anos antes.

Infelizmente o povo deu ao governador uma vitória acachapante, foram mais de 75% dos votos, mas já vi que o governo Rui cai, desaba pelas tabelas. Não adianta aqui os deputados que gostam de fazer esse discurso, mas o povo aprovou. Cada eleição é uma eleição. A eleição que passou foi a eleição que passou, se fosse hoje, o resultado já seria diferente, porque a máscara caiu. Após as eleições o governador aqui para esta Casa enviou um pacote de maldades penalizando a todos, inclusive, os funcionários públicos de forma especial...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) ao passo que aumentou a alíquota de contribuição dos funcionários em 2%. Diminuiu R\$ 200 milhões/ano na contribuição do PLANSERV, que já está combalido.

Sr.^a Presidente, concluo a minha fala e solicito de V. Ex.^a uma questão de ordem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, solicito de V. Ex.^a uma questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Questão de ordem para o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, hoje tivemos a instalação das comissões permanentes. Muitas são as questões que precisamos resolver com a Bancada de Oposição. De igual modo, creio que também o Líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, e por causa disso, e somente por causa disso, eu solicito a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): V. Ex.^a será atendido.

Vamos fazer número aqui, contar os presentes para a gente ver se tem o quórum suficiente para a continuidade da sessão, que precisamos ter 21.

Tem 16 Srs. Deputados presentes, portanto, não há quórum para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.